

Gottfried Lenz

(1917 - 2003)

Perdemos um grande orquidófilo, daqueles que podem dizer “até que a morte nos separe”. Assim foi Gottfried Lenz, um apaixonado por orquídeas, sobressaindo *Paphiopedilum*, de que foi um pioneiros no colecionar e um dos impulsores da Aranda em manter uma das listas mais completas do Brasil desse controvertido gênero.

Por vezes eu brincava com ele, dizendo-lhe que no dia que me convencesse de que *Paphio* fosse orquídea eu iria colecioná-los. Possuidor de um senso de humor muito particular despejava em cima de mim uma longa explanação sobre o gênero e acabava me dando, para atrair-me, um exemplar de *Paphio* isso ou aquilo, que eu me lembre *delenati*, *Leeanum*, *in-*

signe, *hirsutum*, etc, etc.

Alemão, nascido em pequena aldeia da Pomerânia, foi rústico homem do campo, de onde só saiu para fazer carreira na marinha alemã (uma ocasião disse-me que devia toda a sua formação de homem educado, à marinha alemã, onde aprendera até mesmo a usar talheres...).

A sua saga pessoal é muito particular, tendo vindo parar no Brasil muito por acaso, meio em razão de ter sido prisioneiro de guerra, confinado num campo de concentração no Canadá, para onde eram enviados os oficiais alemães, feitos prisioneiros. Nas longas horas de prisão lembrava-se de uma viagem de instrução feita em navio-escola que aportara no Rio de Janeiro e onde conhecera, em recepção da colônia alemã, uma garota por quem sentira grande interesse. Amável maneira de ter vindo para o Brasil quando libertado... Em busca de uma quase namorada. A guerra, a falta de perspectiva, o desencanto, a necessidade de recomeçar, as longas horas vazias em campo de prisioneiros, tudo isso gera gratuidade de destino e assim foi o de Lenz.

Vir para o Brasil, casar-se, tornar-se um industrial e cultivador de orquídeas por que tinha uma enorme paixão. Uma ocasião convidou-me para visitá-lo na sua fábrica de rolamentos, no bairro de Maria da Graça, no Rio, um dos

Raimundo Mesquita



Perspectiva da Serra dos Órgãos, vista da Aranda



mais quentes da cidade para ver não vasos, mas imensas touceiras de *Doritis buyssoniana* e *Paphios* de clima quente. Só mesmo um orquidófilo empedernido...

Mas, sua grande paixão eram os *Paphios*, que cultivava em Teresópolis, conjuntamente com Hans Kunning, no Sítio dos Guris, numa das regiões mais bonitas de Teresópolis e da serra dos Órgãos. Este foi o começo da Aranda, orquidário comercial de que participou o Lenz e onde o conheci.

Foi um fundadores do Grupo Serrano, pequeno clube orquidófilo de que participaram alguns dos mais importantes orquidófilos fluminenses, na década de setenta, e que, como já contei nesta revista, foi uma das organizações precursoras da OrquidaRIO e grandemente responsável pela renovação da orquidofilia neste estado naquele período.

Foi sócio vitalício da OrquidaRIO, sendo, mesmo, a causa da criação dessa categoria de sócio, pois se recusava a ter que



Paphiopedilum bellatulum
Foto: Gottfried Lenz

lembrar-se de contribuições periódicas ou receber cobranças. Só se filiaria, era categórico, se pudesse quitar, de uma vez, a sua filiação...

Quero concluir esta nota, com a lembrança mais forte que tenho da abnegação de Lenz, do seu sentido de dever e sua paixão por orquídeas.

Em setembro de 1994, realizávamos no MAM a Exposição Internacional que tinha a finalidade de treinar-nos para a então próxima 15^a. Conferência Mundial e, também, o propósito de mostrar aos expositores internacionais, possíveis participantes, e, ainda, demonstrar, aos dirigentes do Trust da WOC e a diretores da AOS, que tínhamos plenas condições de conduzir o próximo evento mundial.

Na noite da inauguração, ao andar entre os estandes, de repente deparei-me com Gottfried Lenz cuidando da magnífica mostra da Aranda. Espantei-me, pois sabia que estivera em Nova Iorque para submeter-se a delicada cirurgia na garganta.

Pois aquele homem operado havia poucos dias, sem nenhuma obrigação, ali estava, atendendo pessoas, explicando e mostrando as belas flores. Portava na mão uma pequena caixa de lenços de papel, com que limpava frequentemente a abundante salivacão post-operatória.

Assim era.

Raimundo Mesquita

